



Betel Dominical 3º Tri 2017

Evangelismo, missões e discipulado

A tarefa primordial da Igreja

A Paz do Senhor!

Chegamos ao final do 3º trimestre de 2017, cujo tema da revista foi **EVANGELISMO, MISSÕES E DISCIPULADO**. Agora é hora de **rever** e **memorizar** tudo o que aprendemos nas 13 lições deste trimestre.

Somos muito agradecidos por ter caminhado conosco ao longo desses três meses e esperamos ter contribuído verdadeiramente para o enriquecimento de seus conhecimentos. Agradecemos também ao comentarista deste trimestre, **Bispo Oídes José do Carmo**, pelas edificantes lições ministradas.

Que Deus te abençoe e te dê forças para continuar conosco nesta árdua, mas recompensadora tarefa, de semear a “boa semente”. Contamos com a sua presença em nossas próximas aulas dominicais. Deus abençoe você e toda a sua família.

1. A TAREFA DE TESTEMUNHAR DE CRISTO

As últimas palavras de Jesus, após a ressurreição e antes da ascensão, enfatizam a responsabilidade de Seus discípulos na continuação de Sua obra, isto é, alcançando todos os povos “até os confins da terra” (At 1.8; Mt 28.18-20).

Entendemos que a obra de Deus é feita com seriedade, preparo e amor. Falar de Cristo requer alguns cuidados essenciais, principalmente uma vida prática. Somos testemunhas ambulantes da obra de Cristo. Se nosso testemunho for diferente de nossas ações, teremos sérios problemas diante das pessoas (Fp 2.15).

2. O COMUNICADOR E A MENSAGEM DE SALVAÇÃO

Na segunda lição vimos que o evangelismo pessoal é a ação de comunicar o plano divino de salvação, a partir de um contato direto entre o evangelista e a pessoa a ser evangelizada. Falar de Cristo é uma tarefa que exige vida prática.

A vontade de Deus é transformar o ser humano e nós estamos aqui para anunciar essa verdade a todos aqueles que ainda não a conhecem (Jo 8.32; At 4.12). Por isso, nos esforcemos para testemunhar de Cristo, porque a seara é realmente muito grande, mas ainda são poucos os ceifeiros (Mt 9.37).

3. A EVANGELIZAÇÃO URBANA

Vivemos uma realidade urbana. A cidade é o grande desafio para a Igreja. A região urbana é o habitat natural de cerca de 80% da população mundial, e os demais vivem em função das cidades (At 17.16, 23).

Concluimos que as cidades são para a Igreja um campo missionário vasto e desafiador. A Igreja, em cada cidade, deve proclamar e advertir sobre o reino dos céus (Mt 4.17), em nome de Jesus e no poder do Espírito Santo.

4. O PERFIL DOS ENVIADOS DE CRISTO

O processo da pregação do Evangelho é tão impressionante que até os anjos observam e estão atentos com grande interesse (1Pe 1.12). Na quarta lição aprendemos que anunciar as boas-novas de salvação é tarefa dos discípulos de Jesus (Jo 20.21).

Todo discípulo de Jesus Cristo, consciente de ter sido chamado para cumprir tão importante tarefa, enviado ao mundo (Jo 20.21) e capacitado com o poder do Espírito Santo (At 1.8), precisa ser perseverante no trabalho do Senhor até que Ele venha.

5. A EVANGELIZAÇÃO DE GRUPOS ESPECÍFICOS

A graça de Deus que se manifestou trouxe salvação a “todos os homens” (Tt 2.11), indicando, assim, o caráter universal do Evangelho. Na evangelização, não há lugar para preconceito e discriminação.

Busquemos conhecer os diversos grupos sociais que estão presentes na região da igreja local. Apresentemos ao Senhor em oração e peçamos a direção e capacitação necessárias do Espírito Santo, pois todos os segmentos sociais precisam ser alcançados pela mensagem de salvação.

6. DEUS, O AUTOR DE MISSÕES

Desde a eternidade, Deus traçou um plano de redenção para toda a humanidade. Seu plano sempre foi abençoar as famílias da terra. Por isso, Ele nos convoca e nos comissiona a realizar essa missão (Gn 12.3).

Considerando que o Deus Trino e Uno se revela como Missionário, desde o princípio, e que, em Sua soberania, decidiu vocacionar homens nascidos de novo para cumprir a missão de tornar conhecido o plano de salvação para a humanidade, é imprescindível que a Igreja priorize tal atividade.

7. MISSÕES NO ANTIGO TESTAMENTO

Enfatizamos nesta lição, assim como os missiólogos e escritores dos séculos XX e XXI, que o Antigo Testamento é a base para a atividade missionária da Igreja entre todas as nações e povos do mundo.

O Antigo Testamento está repleto de princípios bíblicos e registros de atividades missionárias. Deus já estava agindo para tornar conhecido Seu plano de salvação em toda a terra. Que cada discípulo de Cristo esteja consciente da responsabilidade de prosseguir com a obra missionária nesta geração.

8. JESUS, O MISSIONÁRIO EXCELENTE

Nesta lição vimos que Jesus Cristo veio dos céus em obediência ao Pai e também por um imensurável amor à Sua criatura. Como Cordeiro Imaculado, Ele veio salvar o mundo dos seus pecados.

Jesus não veio a terra por conta própria. Ele veio cumprir a vontade do nosso Pai Celestial e, nesta vontade, Ele se deleitava em fazê-la (Jo 4.34; 6.38). Ele foi um missionário excelente. Não é à toa que o escritor aos Hebreus o chamou de “apóstolo e sumo sacerdote da nossa confissão” (Hb 3.1).

9. O LEGADO MISSIONÁRIO DA IGREJA PRIMITIVA

Os primeiros membros da Igreja, apesar da oposição, não perderam o foco da evangelização. Eles obedeceram a Jesus e ao Espírito Santo, que conduziu toda a obra, de maneira que eles alvorçaram o mundo em sua época (At 17.6).

Concluimos nesta lição que o legado missionário da Igreja Primitiva foi constituído de homens que receberam uma visão celestial. Homens simples, mas com um diferencial: a presença do Espírito Santo em suas vidas. Esse poder ainda está ao alcance de todos. É necessário crer e, assim, veremos a glória de Deus (At 2.39).

10. O DISCÍPULO E O DISCIPULADO

Após a ressurreição, Jesus deu uma ordem aos Seus discípulos: pregar o Evangelho e fazer discípulos de todas as nações. Na décima lição compreendemos que todo Seu ministério e ensinamentos giraram em torno dessa tarefa (Mt 28.18-20).

Discipular é uma tarefa muito gratificante. Quando olhamos para uma vida e vemos que aquela pessoa que ajudamos no discipulado se tornou um instrumento para o Reino de Deus, somos contagiados por tão grande alegria, que isso nos inspira a fazer sempre mais.

11. O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO DISCÍPULO I

Como Paulo escreveu, estamos em Cristo após ouvirmos o anúncio do Evangelho, crer e passar a viver guiados pelo Espírito Santo (Ef 1.13). Ninguém se torna um discípulo sem a ação de Deus e uma resposta humana.

Assim é o início da caminhada cristã. A pessoa ouve a mensagem do Evangelho, o Espírito

Santo age e ela reconhece que Jesus Cristo é o Salvador. A partir daí se submete ao Seu senhorio. É uma nova criatura. Nascida de novo, a pessoa agora pode viver a vida do discipulado.

12. O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO DISCÍPULO II

Tornar-se um discípulo de Jesus Cristo não está limitado a um culto, uma experiência espiritual isoladamente. Como disse Paul Bendor-Samuel: “Ser discípulo é um estado ativo de aprendizado e crescimento”.

Em Romanos 8.29, encontramos que Deus chama pessoas “para serem conformes à imagem de Seu Filho”, parecidas com Ele. Enquanto caminhamos, observamos e ouvimos. É um processo. Temos muito a aprender, “até que todos cheguemos à medida da estatura completa de Cristo” (Ef 4.13).

13. A PERSEVERANÇA DO DISCÍPULO DE JESUS CRISTO

Encerrando este trimestre, destacamos a relevância da perseverança como atributo indispensável para alcançarmos o propósito de Deus: sermos conformes a imagem de Seu Filho para a glória de Deus. Somos chamados para a vida de discípulo por Jesus Cristo. Temos a Sua presença, o poder do Espírito Santo e a Palavra de Deus como nossa lâmpada. É possível vivê-la: “Porque o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então dará a cada um segundo as suas obras” (Mt 16.27).

Fontes utilizadas:

Bíblia do Culto – Harpa Cristã e Corinhos dos Primórdios – Editora Betel.
Revista EBD Betel Dominical 3º Trimestre de 2017 – Editora Betel.